



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS-LIBRAS:
CONSTRUINDO O CURRÍCULO**

**BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)-LITERATURE AND
LINGUISTIC TEACHER TRAINING: BUILDING A CURRICULUM**

CERNY, Roseli Zen

Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Licenciatura EaD
Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Ciências da Educação
Campus Universitário – Trindade
55-48-99141608 – rose@ced.ufsc.br

QUADROS, Ronice Muller

Coordenadora do Curso de Letras-Libras
Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Comunicação e Expressão
Campus Universitário – Trindade
55-48-99812711 – ronice@cce.ufsc.br

BARBOSA, Heloiza

Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Comunicação e Expressão
Campus Universitário – Trindade
55-48-37219263 – ronice@cce.ufsc.br



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 2, jun 2009.
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

RESUMO

O artigo apresenta a proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras-Libras, desenvolvido na modalidade a distância pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com outras oito instituições de ensino no Brasil. Neste artigo, será discutido o currículo proposto e implementado para atender às especificidades do contexto: alunos surdos. Este curso está em consonância com as políticas afirmativas que o Brasil vem assumindo nas últimas décadas. Em observância ao Decreto 5626/2005, o curso de Letras-Libras procura garantir a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica, abrindo espaços para a sua inserção no mercado de trabalho. Os professores formados neste curso irão atuar na formação de professores em nível universitário, na formação de fonoaudiólogos e na formação básica de alunos surdos e ouvintes. Essa formação prioriza a Língua de Sinais como primeira língua.

Palavras-chave: educação a distância – educação de surdos – formação de professores – tecnologias para acessibilidade.

ABSTRACT

This paper presents the pedagogic proposal for the Letras-Libras Sign Language Program using E-learning education, from Universidade Federal de Santa Catarina with eight universities around Brazil. In this paper, we discuss the curriculum that was designed for Deaf students. This course is correlated to the affirmative policies that our country is following in the last decades. Looking at the Decree 5626/2005, the Letras Libras Sign Language Program seek to guarantee the social inclusion of Deaf in the society through academic education, opening places for work. The teachers that will graduate will work in the education of future teachers in their education at undergraduate level, also they will teach the students from Audiology, as well as in the basic education of Deaf and hearing children. This course has Brazilian Sign Language as the first language.

Key-words: distance education - deaf education - teacher training - accessibility technologies.



1. INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Letras-Libras é desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e conta com uma rede de oito instituições de ensino superior conveniadas, possibilitando o oferecimento simultâneo do mesmo curso em diferentes regiões do país. São nove polos, localizados na: Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Bahia, Universidade de Brasília, Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Goiás, Universidade de São Paulo, Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal de Santa Catarina. Cada instituição tem 55 alunos regularmente matriculados, com exceção do polo UFSC, que tem 60 alunos, totalizando 500 alunos. Esta formação é financiada pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância e da Secretaria de Educação Especial.

A licenciatura de Letras-Libras está organizada de forma a expressar o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais e privilegiar as formas de ensinar e aprender dos surdos. Este curso, além de assumir o desafio de traduzir essas formas de ensinar e aprender dos surdos na Língua de Sinais, está sendo realizado na modalidade a distância. Para possibilitar o cumprimento desse duplo desafio, é imprescindível a participação dos surdos no processo de planejamento e operacionalização do curso.

Objetiva-se, com este curso, garantir a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica, abrindo espaços para a sua inserção no mercado de trabalho. Os professores licenciados irão atuar na formação de professores em nível universitário, na formação de fonoaudiólogos e na formação básica de alunos surdos e ouvintes. Esta formação passa pela Língua de Sinais que inclui aspectos sociais, culturais e políticos, presentes na construção e desenvolvimento do curso. Assim, os surdos atuarão nas escolas discutindo sobre a língua usada por eles e ensinando na sua língua materna. A formação destes professores acontece por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, para o qual foi necessária a criação de ferramentas que possibilitassem disponibilizar os conteúdos em Libras, deste modo favorecendo o processo de comunicação. O curso também conta com os recursos de videoconferência, material impresso e DVD-Vídeo.



As pesquisas na área da Língua Brasileira de Sinais têm trazido uma série de evidências quanto ao seu estatuto lingüístico (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS, 1997; QUADROS; KARNOPP, 2004). Os linguistas reconhecem as línguas de sinais de diferentes países como línguas naturais, no sentido lingüístico, ou seja, línguas que apresentam as propriedades das línguas humanas. Paralelamente aos avanços científicos, os surdos de diferentes países organizaram-se por meio de instituições representativas para convencer o poder público de que as línguas de sinais são línguas de fato pertencentes a grupos sociais que se estendem por diferentes países. No caso do Brasil, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS desempenhou esse papel. Ao longo dos últimos 20 anos, a FENEIS, representando os movimentos sociais surdos brasileiros, estabeleceu como meta o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais. Este processo culminou com a Lei 10.436, a chamada lei de Libras, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Uma série de ações estão sendo desencadeadas a partir deste Decreto, entre elas, o próprio curso de Letras-Libras, em cuja concepção também contou com o envolvimento direto da FENEIS.

A lei de Libras reconhece a Língua Brasileira de Sinais como a língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei reconhece os direitos lingüísticos da comunidade surda, que passa a ter o direito de uma educação na sua própria língua. Destaca-se que a Libras é uma língua nacional, não estrangeira. Ou seja, ela não pode ser comparada simplesmente ao ensino de línguas estrangeiras, pois é uma das línguas nacionais e conta com uma comunidade que a utiliza sistematicamente dentro do Brasil – a comunidade surda brasileira; portanto, deve ser garantido o ensino desta língua entre os membros de sua comunidade e com professores de sua comunidade. Considerando-se esses aspectos, o curso de Letras-Libras tornou-se uma realidade e se justifica do ponto de vista legal, acadêmico, social e lingüístico.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA + EDUCAÇÃO DE SURDOS

A gestão do currículo na educação a distância demanda procedimentos específicos para a modalidade, envolvendo três etapas distintas, sequenciais e interdependentes: o planejamento, a



produção dos materiais e a implementação do curso. Específico desta modalidade é o uso da tecnologia como forma de mediatizar o processo de ensino e de aprendizagem. Embora todo processo educativo seja mediatizado, visto que há necessidade de se “traduzir” as mensagens pedagógicas, na educação a distância torna-se necessário potencializar as virtudes comunicacionais do meio técnico a ser utilizado, no sentido de oportunizar aos estudantes a realização de suas aprendizagens de modo autônomo e independente (BELLONI, 1999). No caso do Curso de Licenciatura em Letras-Libras, é imperativo considerar, além das características do ensino a distância, as particularidades da Língua Brasileira de Sinais. Utilizar a tecnologia tornou-se um grande desafio neste contexto. Como viabilizar a comunicação por meio de uma língua gestual utilizando as TIC? Como disponibilizar o conteúdo na língua materna dos surdos: a Libras? Como este conteúdo será organizado? Como é o modo e a forma deste conteúdo? Estas foram questões iniciais que nortearam as definições do projeto pedagógico do curso. Uma certeza estabelecida era a de que o currículo deveria estar em permanente revisão.

As práticas relacionadas à realização do curso contemplam a instabilidade do seu currículo, pois é da natureza do currículo a sua instabilidade. Apostar na idéia de currículo instável é acreditar que as manifestações da cultura não podem ser consideradas como definitivas e absolutas, mas interpretáveis ou provisórias em relação às circunstâncias nas quais foram construídas. Segundo Sacristán,

a instabilidade é uma condição da modernidade; é uma conseqüência do uso da razão e da autonomia. Com o domínio consciente da realidade o currículo escolar desestabiliza-se de forma permanente porque este será sempre um texto entre outros possíveis, em permanente busca de querer representar algo valioso que seja valorizado por todos, ao mesmo tempo em que revela pluralidade possível dos textos (SACRISTÁN, 1999, p. 157).

Partindo deste princípio, a construção de um currículo para educação de surdos, na modalidade a distância, pode contribuir significativamente não só para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho pedagógico, mas também para a utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação, implicando, nesse caso, uma redefinição da comunicação nos processos educacionais (NEDER, 2004). No caso do Letras-Libras a tecnologia tem auxiliado o desenvolvimento do curso, pois a necessidade de traduzir os



conteúdos para Libras, uma vez que a Libras é a língua de instrução deste curso, torna-se viável com o uso da tecnologia, e favorece que um número maior de estudantes tenha acesso aos mesmos.

Os conteúdos são traduzidos e disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem. Para que isso fosse possível, foi criada uma ferramenta denominada “hiperlivro”, permitindo que os textos em Libras possam ser acessados por todos os alunos das diferentes regiões do país. A interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem tem se realizado majoritariamente em Libras, também via ambiente virtual de aprendizagem, com o uso do fórum (as mensagens são gravadas em vídeo) e do *webchat*. Priorizar a comunicação em Libras é um desafio diário, pois os indivíduos em geral estão imersos em uma cultura oral e escrita, e mudar esses paradigmas não é fácil. A participação dos surdos em todos os processos do curso torna-se, desta forma, fundamental.

3. FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

Pensar o currículo a partir das especificidades da educação a distância e da educação de surdos não é uma tarefa simples, se considerarmos que “o currículo é um conceito de uso relativamente recente entre nós. Não é sequer de uso corrente entre o professorado” (SACRISTÁN, 2000, p.13). As origens do termo *currículo* são identificadas com o controle e, historicamente, os termos *classes* e *curriculum* tornaram-se universais, confundindo-se a origem de um e de outro. O termo *curriculum* tem sido equivocadamente utilizado como originário da mesma época das classes.

... a adoção de curriculum e classe foi indicativa de duas vagas separadas de reforma pedagógica. Primeiro, veio a introdução de divisões em classes e a vigilância mais estreita dos alunos; e, segundo, veio o refinamento do conteúdo e dos métodos pedagógicos. O resultado líquido, entretanto, foi cumulativo: o ensino e a aprendizagem tornaram-se, para o bem e para o mal, mais abertos ao escrutínio e ao controle externos. Além disso, curriculum e classe entram na pauta educacional numa época em que as escolas estavam sendo abertas para uma seção muito mais ampla da sociedade (HAMILTON, 1992, p. 47).



A origem da palavra “currículo” – *currere* (do latim) – significa carreira. Neste sentido, conforme assinala Gimeno Sacristán (1998, p.125), “A escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade”. Os primeiros estudos no campo do currículo, de origem norte-americana, foram influenciados pelo modelo tecnicista de natureza prescritiva, baseados nas categorias de controle e eficiência social. Esta história marca profundamente as organizações curriculares, balizadas pela fragmentação dos conteúdos em disciplinas com conteúdos desvinculados e com pouca ou nenhuma ligação entre si.

Procurando superar a visão tecnicista, adotamos o conceito de Sacristán (2000), com a compreensão de que o currículo pode ser entendido como processo, envolvendo uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas. Sacristán define currículo como

...o projeto seletivo da cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada (SACRISTÁN, 2000, p. 34).

Nesta perspectiva, a proposta pedagógica está ancorada nos conteúdos, nos formatos e nas condições da escola. Há, aqui, a consciência de que falar em currículo é falar em educação, e isto implica fazê-lo circunscrito a determinadas condições histórico-sociais. Como prática social, a educação é determinada por outras práticas, ao mesmo tempo em que também as determina e, por isso mesmo, sua discussão se torna ponto fundamental. Concorde-se, então, com Forquim (1993, p. 9) quando ele afirma que “de todas as questões suscitadas pela reflexão sobre os problemas da educação, desde o começo dos anos 60, as que se referem à função de transmissão cultural da escola são ao mesmo tempo, as mais confusas e as mais cruciais”.

É preciso que se busque uma educação que ajude o homem a recuperar os vínculos coletivos, a solidariedade, o respeito pelo outro, a capacidade de inconformar-se com as injustiças sociais. É necessário que se construa uma concepção multicultural de conhecimentos e de direitos humanos. Na questão curricular, isto se expressa na ampliação da compreensão dos elementos de poder envolvidos na seleção do conhecimento escolar. As questões do poder e da dominação



expressam-se em toda a realidade social. Severino (2001, p. 52) afirma que há um elemento que marca a peculiaridade humana: o poder. Segundo este autor:

[...] a sociedade é impregnada por um coeficiente de poder. Os indivíduos não se justapõem em condições de simétrica igualdade, mas se colocam hierarquicamente, uns dominando os outros. Torna-se assim uma sociedade política.

Todo conhecimento é, deste modo, político, pois pode servir à promoção da justiça, da liberdade, da melhoria de vida, ou pode servir à submissão e à dependência.

Se o currículo for considerado apenas como uma listagem de conteúdos que todos os sujeitos devem saber, deixa-se de lado uma questão fundamental: o encobrimento das realidades de poder e de conflito que fornecem as condições para a existência de qualquer currículo.

Discutir o currículo é debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. Um debate que não se reduz apenas às mudanças de conteúdos nos currículos escolares. Sacristán (2000) remete a esta reflexão, argumentando que “não tem sentido renovações de conteúdos sem mudanças de procedimentos e tampouco uma fixação em processos educativos sem conteúdos de cultura”, e afirma, ainda, que o tema central da análise de prática de ensino está em ver como se cumpre a função cultural da escola. Para a equipe do curso de Letras-Libras, isso significa compreender que o currículo traduz marcas impressas de uma cultura nem sempre visíveis, mas que estão latentes nas relações sociais de uma época. Forquin (1993) expressa que existe uma relação orgânica entre educação e cultura:

Quer se tome a palavra “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de conteúdo da educação (FORQUIN, 1993, p.10).

Em síntese, reafirma-se a necessidade de pensar o currículo sem esquecer duas questões fundamentais: a cultura e o poder, diretamente imbricados na discussão sobre o currículo. Nesse sentido, torna-se importante considerar sempre a instabilidade do currículo, pois é a partir destes



fundamentos que novas práticas podem ser construídas e reconstruídas. Em se tratando do curso de Letras-Libras, tais fundamentos tornaram-se os alicerces de sua proposta pedagógica.

3.1. O Currículo do Letras-Libras

O currículo do curso de Letras-Libras está organizado em períodos, com disciplinas que privilegiam o estudo da Libras. Os conteúdos das disciplinas são disponibilizados em três meios: a) material didático impresso (Caderno de Estudo); b) material didático *on line* (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA); c) material didático em DVD/vídeo. Os materiais didáticos constituem importantes canais de comunicação entre os alunos, a proposta pedagógica e a instituição promotora; por isso, são dimensionados respeitando as especificidades da realidade sócio-econômica e cognitiva dos alunos e da modalidade de educação.

O currículo atende os princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, tanto em seus aspectos legais, indicados nas resoluções e pareceres do MEC¹ e da UFSC, quanto nos aspectos epistêmico-metodológicos. Os princípios são: a) formação geral e específica; b) desenvolvimento de competências e habilidades; c) integração horizontal e vertical; d) interdisciplinaridade; e) flexibilidade; e f) avaliação contínua. Busca-se as relações *teoria-prática* e *ação-reflexão-ação* como norteadores dos procedimentos metodológicos.

Estes princípios estão articulados com os princípios gerais da formação de professores, realizada por meio de um sistema de educação a distância. Aliados à dinâmica dos atuais meios de comunicação, tais princípios objetivam uma relação pedagógica que vá além do processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação e de desenvolvimento da autonomia que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multirreferencial, crítico e construtivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005).

O currículo de Letras-Libras organiza-se a partir de três áreas do conhecimento: a) Área de Conhecimentos Específicos, que envolve as disciplinas de conteúdos específicos; b) Área de



Formação Pedagógica Geral, que envolve as disciplinas que discutem e analisam os processos educativos e c) Área de Formação Pedagógica Específica, com disciplinas que discutem a formação do professor.

A carga horária presencial das disciplinas, aproximadamente 30% do total, é desenvolvida a partir das seguintes atividades:

- a) Aulas por meio de Videoconferência: essa ferramenta é utilizada pelo professores para ministrar aulas, apresentar seminários, debater temas, entre outras atividades didático-pedagógicas.
- b) Encontros obrigatórios entre os alunos e professores tutores nos pólos regionais.
- c) Acompanhamento das avaliações presenciais das disciplinas.

A carga horária a distância, aproximadamente 70% do total, é desenvolvida com o auxílio das seguintes mídias:

- a) Caderno de Estudo: contempla as orientações de estudo para cada uma das disciplinas.
- b) Ambiente virtual de ensino-aprendizagem: disponibiliza os conteúdos e atividades de cada disciplina em Libras.
- c) DVD: aprofunda uma temática específica de cada disciplina.

3.2. O repensar do currículo na ação

Planejar e gerir um curso com estas características torna-se um desafio contínuo para todas as equipes envolvidas, devido especialmente ao ineditismo desta formação. O curso de Letras-Libras é o primeiro curso da América Latina a ser oferecido prioritariamente a alunos surdos. O currículo deste curso está em constante revisão, uma vez que se leva em conta a “instabilidade” como característica inerente ao currículo, e se considera que o processo educativo é uma construção coletiva. A revisão é realizada por meio dos seguintes meios:



- **Seminários temáticos:** realizados periodicamente, onde são discutidas questões específicas visando às mudanças necessárias para a melhoria das condições do curso. Os meios para a veiculação dos conteúdos e para a comunicação em Libras têm se constituído os temas centrais das discussões. Participam do seminário todas as equipes envolvidas no planejamento e operacionalização do Curso. Após o seminário, são sistematizadas as principais ideias advindas da discussão, identificam-se os responsáveis pela implementação da mudança e se encaminha o documento a todos os que têm responsabilidade na melhoria do curso. Os temas dos seminários já realizados foram: ambiente virtual de aprendizagem, videoconferência, docência, DVDs-vídeo e organização do currículo, com ênfase para a integração entre os conteúdos.

Um dos desafios das equipes tem sido o uso da videoconferência, exigindo um repensar constante sobre o seu uso, pois o potencial desta mídia é a interatividade, que fica prejudicada quando há um número elevado de alunos, ou quando há professores que não falam a Libras. Outro desafio é a comunicação na língua gestual, que necessita de uma ótima transmissão de imagem e estratégias específicas para que o ensino e a aprendizagem se concretizem.

- **Encontros da Coordenação com os alunos:** A Coordenação do Curso faz visitas a todos os polos e realiza encontros com os alunos, nos quais estes avaliam livremente o desenvolvimento do curso. O resultado desses encontros é sistematizado e discutido pelas equipes que se responsabilizam pelas modificações a serem implementadas.

- **Formação dos professores tutores:** a cada ano são realizados encontros presenciais para formação. Os tutores de todos os polos reúnem-se na UFSC e, como parte desta formação, se realizam avaliações sobre o desenvolvimento do curso, onde são acordadas em conjunto as mudanças a serem implementadas. Formam a base das discussões a posição de que o uso de novas ferramentas no ensino implica novas práticas pedagógicas ou “reconstruções” das práticas tradicionais e, como consequência, novos modos de produção e tratamento de informações e conteúdos. É com o diálogo, no processo de formação, que as boas práticas podem ser incorporadas e socializadas entre os pares. Uma instituição que oferece pela primeira vez um curso na modalidade a distância e em Libras precisa estar aberta e atenta, atuando com muita criatividade para identificar as melhores alternativas para o processo pedagógico.



Os encontros de formação constituem um espaço destinado: (i) à troca de experiências entre os participantes, (ii) ao esclarecimento de dúvidas sobre o andamento do curso, (iii) ao contato com os professores e monitores da UFSC responsáveis pelas disciplinas do próximo período letivo, (iv) à discussão dos pontos positivos e negativos sobre o andamento do curso e (v) ao acolhimento dos profissionais dos polos pelo grupo sediado na UFSC. A formação constitui, portanto, um espaço privilegiado para repensar as ações, especialmente a produção dos materiais e as estratégias didáticas. Assim, os tutores acompanham de perto o processo de aprendizagem dos alunos e conhecem de perto as fragilidades e potencialidades de cada disciplina ministrada, podendo contribuir no repensar do currículo em todos os seus aspectos.

- **Espaço Colaborativo:** foi criado, no ambiente virtual de aprendizagem, um espaço para o trabalho entre as equipes de ensino. Participam deste espaço professores tutores, professores, monitores, intérpretes e as coordenações: de curso, de polo, pedagógica, de ambiente virtual de ensino-aprendizagem e de videoconferência. Todas as ações são constantemente repensadas, gerando novos encaminhamentos. Os grupos de trabalho envolvidos participam de fóruns de discussão e, a partir das experiências vivenciadas, refletem sobre as estratégias e conteúdos a serem desenvolvidos, considerando as especificidades de cada região onde o curso é oferecido.

- **Construção coletiva do Regimento do Curso:** o Regimento do Curso foi construído colaborativamente entre coordenadores de polos, de curso e pedagógicos e professores tutores. O regimento é instrumento importante na definição das regras pedagógicas e administrativas. A escrita colaborativa visou incorporar as diferentes visões e procurou contemplar as especificidades regionais presentes em cada polo.



CONCLUSÕES

O curso de Letras-Libras tem o compromisso de formar professores de Língua de Sinais. Com essa compreensão histórica e cultural, este curso apresenta-se integralmente na Língua Brasileira de Sinais para garantir que o aluno surdo compreenda e construa seu processo de aprendizagem sem, necessariamente, depender do domínio da Língua Portuguesa. Esta é uma forma concreta de inclusão social de minorias linguísticas e de garantia da formação gratuita com qualidade. O curso de Letras-Libras está se desenvolvendo na perspectiva de criar uma metodologia para a formação dos alunos surdos na sua primeira língua, a Libras.

Paralelamente ao oferecimento do curso de Letras-Libras, está sendo criado um aparato técnico que compreende aspectos da tecnologia visual relacionada às formas linguísticas das línguas de sinais e aos processos de organização do conhecimento elaborados pelos sujeitos surdos. Desta forma, conquista-se também a implementação gradativa de sistemas complexos de linguagens tecnológicas, constituindo fontes nacionais de pesquisa aplicada. A área de design e de hipermídia estão operando com tecnologias de ponta e sistemas de comunicação de extrema importância para o desenvolvimento da educação a distância na UFSC.

Espera-se, através do desenvolvimento deste curso, que se potencialize e dinamize o campo de pesquisa com vistas à melhoria da vida dos surdos e dos cidadãos em geral. O processo atual certamente desencadeará a criação de cursos presenciais de Letras-Libras por todo o país. Isso garantirá a formação qualificada de professores de Língua de Sinais, prioritariamente para surdos, como prevê o Decreto nº 5.626.

Os surdos trazem consigo a experiência de uma língua visual-espacial, a Língua de Sinais, uma língua não oral-auditiva, manifestação linguística própria e particular. Os direitos linguísticos dos surdos brasileiros oficializados na Lei de Libras nº 10.436 e do Decreto nº 5.626 passam a garantir a inclusão dos surdos na sociedade brasileira, garantindo-lhes o acesso ao conhecimento em sua própria língua e lhes garantindo o exercício à cidadania. O curso de Letras-Libras inclui os surdos no ensino superior brasileiro com qualidade, direito nunca antes usufruído por essa minoria social, e, por consequência, possibilita a sua inclusão no mercado de trabalho.



Nota:

¹ Resolução 01/2002-CP/CNE de 18/02/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura em graduação plena; Resolução 02/2002-CP/CNE, de 19/02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; Resolução 001/CUn/2000, de 29/02/00, que dispõe sobre os princípios para o funcionamento dos cursos de formação de professores oferecidos pela UFSC; Resolução 005/CEG/2000, de 27/09/00 – Normas para a estrutura curricular dos cursos de licenciatura da UFSC; Projeto Pedagógico, UFSC/PREG/DEG, sd. Parâmetros e roteiro para a elaboração dos PPP dos cursos de graduação da UFSC.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática da língua de sinais brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e *curriculum*. **Teoria e Educação**, Porto Alegre: Pannonica, v. 6, p. 33-52, 1992.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **A formação do professor a distância: desafios e inovações na direção de um prática transformadora**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SACRISTÁN, José Gimeno.; GOMES, Perez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Libras**. Florianópolis: UFSC, 2005.

Artigo recebido em 30/04/2009

Aceito para publicação em 01/06/2009

Para citar este trabalho:

CERNY, R. Z.; QUADROS, Ronice Muller de. Formação de professores de letras-libras: construindo o currículo. **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum> Acessado em: __/__/__

Breve Currículo do autor/autora (s):

Roseli Zen Cerny – Doutora em Educação-Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Licenciatura na modalidade a distância – CED / UFSC.

Ronice Muller Quadros – Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisadora do CNPq e Coordenadora do Curso de Letras – Língua Brasileira de Sinais.

